

APRESENTANDO O PROJETO CRIANÇAS E BORBOLETAS

BRUNA BORGES RODRIGUES¹; TATIANI MÜLLER KOHLS²; DENISE MARCOS
BUSSOLETTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – *brubsrodriguesr13@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *tatianimuller@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto Crianças e Borboletas é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS) e ao Programa de Educação Tutorial – PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, da Universidade Federal de Pelotas. O NALS é um projeto de extensão que busca integrar pesquisa e ensino, aliando experimentação artística e práxis pedagógica. O núcleo desenvolve suas ações desde 2008 e possui como pressuposto a construção de conhecimentos nos marcos da educação do sensível. Nesta perspectiva enfoca as estéticas periféricas e os novos sujeitos do discurso que pela arte possam emergir como porta-vozes da cultura, contribuindo para a descentralização das diferentes formas de poder letrados e apontando para um novo olhar sobre a realidade social (BUSSOLETTI, VARGAS, 2014). Já o PET Fronteiras é um programa de ensino que atua buscando a troca de conhecimento entre as comunidades populares urbanas e a universidade, sustentando-se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, 2012).

No intercruzamento das ações do NALS e do PET Fronteiras surgiu a proposta do projeto Crianças e Borboletas que como tal é um projeto de extensão que visa problematizar a intolerância na história localizando no acontecimento do holocausto uma expressão maior desta. Assim, pretendemos neste trabalho apresentar parte das ações do projeto Crianças e Borboletas e suas principais reflexões e ações desenvolvidas.

2. METODOLOGIA

A matriz conceitual e metodológica da proposta parte do trabalho de tese de Bussoletti (2007) e da hipótese da qual partilhamos que afirma que existe um processo de “holocaustização” da infância expresso de diferentes formas na contemporaneidade. Tal pesquisa de tese tomou como objeto de análise os desenhos e os poemas das crianças que viveram e morreram no gueto de Terezin, situado a 60 km da cidade de Praga durante a segunda guerra mundial. É importante salientar que no gueto de Terezin ingressaram cerca de 15 mil crianças, sendo que destas somente 100 retornaram vivas no pós guerra. Durante o período em que estas crianças estiveram prisioneiras elas produziram uma série de desenhos e poemas que ao final da segunda guerra mundial foram organizados pelo Museu Judaico de Praga e que após 1996 percorreram o mundo através de uma mostra intitulada *I never saw another butterfly*.

Figura 1. Desenho das crianças de Terezin.



Fonte: Catálogo do Museu Judaico de Praga. *No He Visto Mariposas Por Aqui*. Tiskana Flora, 1996, p.4.

Eu nunca mais vi outra borboleta é também o título do poema escrito por uma das crianças de Terezin, Pavel Friedman, em 6 de Abril de 1942 que pode ser assim traduzido:

Eu nunca mais vi outra borboleta

A última, precisamente a última,
De um amarelo tão brilhante,
Quem sabe se eram lágrimas do sol
Tocaram a pedra branca...
Tão, tão amarela
Voava, se movia ligeiramente até o alto.
Se foi, seguramente queria dar ao mundo
Um beijo de despedida.
Faz sete semanas que vivo aqui
Encerrado neste gueto
Porém tenho encontrado minha gente aqui,
Me chamam as florzinhas
e a branca rama do marrom do pátio.
Não tenho visto mais borboletas.
Aquela foi a última
As borboletas não vivem aqui,
No gueto.

Fonte: Catálogo do Museu Judaico de Praga. *No He Visto Mariposas Por Aqui*. Tiskana Flora, 1996, p.7.

O projeto Crianças e Borboletas partiu deste poema e compartilhando a hipótese de que existe um processo de “holocaustização das infâncias” que não pode ser somente circunscrito ao contexto da segunda guerra mundial, engendramos um conjunto de ações e práticas reflexivas e de intervenção social em diversas escolas periféricas da cidade de Pelotas/RS.

Figura 2: Desenhos das crianças do projeto Crianças e Borboletas



Fonte: Arquivo NALS, Pelotas 2014.

Compreendemos que o processo de barbárie engendrado pela sociedade capitalista deu e dá continuidade as políticas nem sempre visíveis de extermínio das infâncias na contemporaneidade.

Neste sentido a proposta metodológica inclui a leitura do poema anteriormente referido e o debate com as crianças. Este processo prevê as técnicas de contação de histórias e/ou dramatização e a expressão plástica através da confecção de desenhos.

Figura 3: Desenho das crianças do projeto Crianças e Borboletas



Fonte: Arquivo NALS, Pelotas 2016.

O objetivo final das ações é o de erguer um debate utilizando a infância como uma alegoria contra o processo de holocaustização pedagógica e social vigente. A proposta pretende apontar na direção de uma Educação sensível e que pela experiência do testemunho se consolide como um projeto crítico e alternativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões propostas pela sociologia da infância, Sarmiento (2005) nos permitem considerar a criança como um ator social central capaz de interrogar a sociedade, a cultura e nesta perspectiva re/significar as representações destas.

Ao pensar sobre a possibilidade de conceber a poética como um dos eixos tradutores das culturas das infâncias é possível apreender os múltiplos sentidos do protagonismo infantil no sentido de nos auxiliar a melhor enfrentar os desafios impostos pela complexidade da realidade educacional hoje.

Bussoletti e Guareschi (2011) afirmam que trabalhar com a infância exige também que nos permitamos adentrar nas “representações do Outro” que a infância nos convida. Baseados em Walter Benjamin os autores salientam da importância que é “eleger a infância como uma alternativa a um mundo adulto sensorialmente empobrecido”.

Através de Benjamin, acredito que as crianças são capazes de decifrar o “rostro do mundo das coisas”, dar visibilidade e riqueza a tudo aquilo que, abandonado pelo mundo adulto, nos provoca a meditar sobre esse “canteiro de obras”, sobre esse rótulo de insensato que as “rançosas especulações” acadêmicas têm outorgado às produções infantis, ou que por um reducionismo especulativo qualquer nos impeçam de compreender que “a terra está cheia de objetos” e que a atenção e a ação das crianças sobre estes pode renovar, criar e imprimir novos significados (BUSSOLETTI; GUARESCHI, 2011, p. 307).

Acreditamos que trabalhar através da extensão no sentido do questionamento e do aprofundamento teórico e prático acerca do lugar da infância, suas representações poderá ser um caminho fértil que nos possibilitará

ampliar não somente o papel da educação hoje, como também pelas e através das crianças tratar de questões acerca da intolerância em nossos dias. O projeto ainda está em andamento e o aprofundamento teórico caminha em paralelo com a prática e a experimentação que o universo infantil nos remete e implica.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos, assim, que trabalhar através da extensão no sentido do questionamento acerca sobre o lugar da infância, suas representações é um caminho fértil que poderá nos permitir ampliar não somente o papel da educação hoje, como também pelas e através das crianças tratar de questões acerca da intolerância em nossos dias.

Os desenhos produzidos durante as oficinas do projeto Crianças e Borboletas, nos possibilitam a aproximação, permeando esse espaço entre a poética, o real e o lúdico. Problematizamos assim a intolerância e vemos a borboleta como um símbolo de esperança para essa mudança, porque sim, temos visto borboletas por aqui...

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOLETTI, Denise Marcos. **Infâncias Monotônicas - Uma rapsódia da Esperança - Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa**. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Infâncias Monotônicas: representações da alteridade na escrita de pesquisa. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 303 – 313, 2011.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza. Por entre fronteiras de uma pedagogia que pauta a educação pelas artes gingando saberes e práticas populares. **Extraprensa**, São Paulo, ano 8, nº 4, p. 41 – 48, 2014.

CATÁLOGO DO MUSEU JUDAICO DE PRAGA. **No He Visto Mariposas Por Aqui**. Tiskana Flora, 1996.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares, Universidade de Federal de Pelotas, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.